

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO RESIDENTE PEDAGÓGICA NO PÓS-PANDEMIA NA ESCOLA-CAMPO, ESCOLA E. E. MÉDIO SANTA MARTA, SANTA MARIA, RS.

Emannuelli de Oliveira Rodrigues.¹
Ana Clarice Soares Hanauer²
Orientadora do Trabalho Sandra Ana Bolfe³

Introdução e referencial teórico

O relato de experiência como professora em formação inicial do curso de Geografia Licenciatura, UFSM, participante bolsista do Programa Residência Pedagógica, PRP ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Marta, localizada no Bairro Nova Santa Marta, zona periférica da cidade de Santa Maria, RS. O período vigente da inserção no PRP no contexto escolar pós pandêmico acentuou problemas educacionais existentes e trouxe novas questões para a educação como parte dos desafios enfrentados na residência pedagógica pelos professores em formação inicial. Estes possuem como um de seus objetivos buscar e criar recursos didático-pedagógicos adequados para trabalhar os conteúdos com seus alunos tornando-os saberes significativos para sua vida cotidiana. Nesse sentido, durante o período de vivências e experiências de práticas pedagógicas como professora residente na escola-campo, foram escolhidas diversas abordagens metodológicas ativas e lúdicas. A realidade da escola-campo conta com 45 professores incluindo a equipe diretiva, os quais atendem 406 alunos, distribuídos entre anos iniciais, anos finais, ensino médio diurno, ensino médio noturno e EJA anos finais. A escola conta também com 05 residentes do curso de Geografia, da Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. O presente relato de experiência traz a realidade vivenciada e de práticas pedagógicas no primeiro semestre do ano de 2023, em duas turmas de nono ano do ensino fundamental. As práticas pedagógicas com os estudantes das turmas, trouxeram resultados positivos, contudo é necessário considerar as dificuldades anteriores a serem superadas na medida do processo de aprendizagem de cada estudante.

¹ Graduanda do Curso de Geografia- Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, mannurdrgs920@gmail.com;

² Professora Preceptora e Titular da Escola Estadual de Ensino Médio Santa Marta, Pós-Doutoranda Curso de Geografia, PPPGEO da Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, ana-cshanauer@educar.rs.gov.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Ciências Humanas, Curso de Geografia, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, sandra.bolfe@ufsm.br

Justificativa

A realidade da turma de alunos era conhecida pelo seu precário contexto socioeconômico e da sua comunidade escolar que, por ocasião da pandemia, não tiveram oportunidade de ter aulas *online*. Assim, houve a necessidade de resolver dificuldades de concentração, leitura e interpretação de textos, ou seja, no campo do cognoscitivo. Na tentativa de sanar essas dificuldades dos estudantes buscou-se em todas as aulas de geografia atividades para realizar como práticas, mais dinâmicas e com menos uso do quadro e giz. Pois, segundo Pereira (2021, p.40), “Embora ainda seja muito comum nas escolas os professores recorrem ao método de ensino tradicional, onde o estudante é um sujeito passivo, essa realidade vem aos poucos passando por mudanças em todas as áreas de ensino.” Assim entendemos por “sujeitos passivos” os alunos que se restringem a atos mecânicos de copiar, ler sem interpretar, mas o buscamos, é estimular atitudes e pensamentos ativos para solucionar questões práticas e reais do cotidiano.

Dessa maneira, durante o primeiro semestre letivo de 2023, foram realizadas atividades como caça-palavras temáticas, cruzadinhas, localizar países por suas características em mapas, atividades com vídeo, bingo temáticos, Quiz, entre outras alternativas e, variações destas, as quais foram aplicadas com os estudantes das duas turmas do nono ano.

Objetivos

Como objetivo geral da proposta didático-pedagógica para a escola-campo tivemos a retomada dos estudantes na sala de aula, as interações sociais na busca pelo conhecimento e saberes, principalmente para os temas da ciência geográfica. E para os objetivos específicos tivemos a proposta de desenvolver as habilidades de interpretação tanto textual como sociais, exemplificada em análises de seu cotidiano e da sociedade; a retomada de atividades manuais, visto sua importância no desenvolvimento motor e cognitivo dos estudantes; e a retomada da leitura e escrita, uma vez que essa prática ficou ausente durante o ensino remoto.

Como objetivo geral para os professores residentes do PRP tivemos o desenvolvimento das habilidades de planejamento de aulas diante do contexto pós pandêmico, com metodologias ativas e lúdicas. Como objetivos específicos aos residentes foram propostos o enfrentamento das adversidades encontradas em sala de aula e da resistência dos estudantes a retomadas da rotina escolar; outro objetivo proposto aos residentes foi a experimentação de métodos

alternativos a fim de potencializar o desenvolvimento de suas habilidades como professores em formação inicial.

Metodologia

Baseado nos princípios da metodologia ativa, Pereira (2021, p.39-40) diz que “Essas estratégias de ensino são baseadas na aprendizagem de forma participativa tornando o estudante um sujeito ativo, sendo o centro do processo de ensino e o principal responsável pela sua aprendizagem“. Esse princípio alinha-se ao que acreditamos e propomos em nossas atividades escolares. A Base Nacional Comum Curricular, BNCC de 2018, também orienta para o uso de metodologias que favoreçam o ensino e a aprendizagem, com as que apresentamos neste trabalho.

As atividades pedagógicas com base em metodologias ativas e lúdicas foram desenvolvidas desde a primeira aula do primeiro trimestre do ano letivo, quando iniciei no PRP em 2022. A primeira das atividades lúdicas ocorreu pela montagem de um quebra-cabeça com conceitos de paisagem, lugar, região e território. Nessa atividade os estudantes relacionam o nome do conceito, a explicação, o exemplo e a imagem para montar o jogo. As atividades eram direcionadas pelo professor, os estudantes recebiam auxílio conforme suas demandas pessoais. A segunda atividade lúdica desenvolvida foi uma atividade de fixação de conteúdo sobre os elementos do mapa, em que após a explicação foi feito um caça-palavras sobre o tema proposto.

Na terceira aula trabalhamos com metodologia ativa o tema população e seus conceitos como a densidade demográfica, os índices populacionais e a pirâmide etária que foram passados no quadro, seguido de explicação e debate. Outra atividade prática pedagógica considerada ativa, foi colorir um mapa mundi para os estudantes identificarem os 05 países mais extensos em território e os 5 países mais populosos. A quarta atividade continuou com o uso de mapas, abordou-se imigração e migrações, dessa forma localizou-se no mapa os imigrantes no território brasileiro.

Na quinta aula mudamos a abordagem metodológica pelo uso de vídeo sendo trabalhado sobre a problemática da globalização. Com ênfase nas três globalizações de Milton Santos, citadas no livro “Por uma outra globalização” de 2006. Nessa atividade foi usado o recurso de vídeo, “História das Coisas”. A prática ocorreu pela apresentação seguida do debate sobre

o tema do vídeo. E, para a aprendizagem conceitual foi utilizada uma cruzadinha sobre o tema.

Na sexta aula foi prevista a avaliação do período escolar em que foi realizado um teste com consulta ao caderno sobre os temas trabalhados. Nessa ocasião houve resistência dos estudantes, havendo conversas paralelas entre alguns, quando tivemos que reorganizar a sala de aula e separar alguns estudantes.

Na sétima aula, por ordem da Coordenadoria Regional de Educação, CRE foi realizado um trabalho de recuperação que não estava no planejamento das aulas. No entanto, em atendimento à atividade de recuperação que preparamos trabalho de pesquisa e escrita de resumo sobre os tópicos enviados para a “prova”.

A oitava e nona aulas tiveram o tema " Américas", sendo na primeira aula a atividade foi individual, e, de localizar os países no mapa do continente por suas características. Na segunda aula trabalhou-se os aspectos naturais, os geomorfológicos e as possíveis divisões do continente americano. A metodologia foi proposta pela forma da prática pedagógica de um mapa mental construído em conjunto pelos estudantes em sua totalidade. Essa atividade foi considerada satisfatória pela participação dos estudantes que traziam a aprendizagem conceitual e de seus saberes sobre o tema estudado.

Resultados e discussão

Quando chegamos nos resultados do nosso fazer pedagógico e, em geografia na sala de aula, consideramos que os objetivos, em sua maioria foram atingidos, contudo não significou que todas as atividades tiveram sucesso no decorrer de sua execução. Os desafios são diversos frente às práticas do ensinar a aprender e, num processo que exige enfrentar as dificuldades da sala de aula, as quais são desde escrever no quadro com giz, o guiar e o mediar as atividades, a ausência dos estudantes nas aulas, a displicência, as conversas paralelas, os percalços técnicos com os equipamentos e as mudanças no cronograma escolar. Mas mesmo diante de tantas dificuldades não desistimos de fazer a geografia escolar. O tempo da formação inicial dos professores residentes em suas tarefas possibilitam desenvolver habilidades de planejamento, de técnicas e métodos de ensino-aprendizagem, de desenvolver habilidades sociais de mediação, de posicionamento e de afirmação profissional, como também de descobrir-se a identidade do ser professor.

Os estudantes desenvolveram e retomaram habilidades de leitura, interpretação, resolução de problemas e convívio social. Neles, nem todas as ausências na aprendizagem inicialmente apontadas foram sanadas. O que verificamos nas fases do planejamento de ensino e dos planos de aulas desenvolvidos e, até esse momento é refletido no meu relato de experiência, referem-se a diferentes estágios de aprendizagem respeitando o tempo e as condições sociais e cognitivas de cada estudante.

Considerações finais

A minha reflexão como residente acredita na potencialidade de trabalhos baseados nas metodologias ativas, o que é extremamente importante para minha experiência em sala de aula pelo do PRP, mas não deixo de relatar as exigências da formação profissional para estar frente as turmas de estudantes do ensino básico: Diferente de outros programas ou projetos, os planos de aulas do PRP, e a prática pedagógica experienciada, na maioria das vezes dos professores residentes manteve nossa autonomia para lidar com a complexidade do processo didático e do ensino da geografia. Dessa forma, experienciamos diversos momentos do ambiente escolar sendo coadjuvantes as expectativas dos estudantes, dos demais professores, das práticas pedagógicas que pelo ato de ensinar a aprender nos acomete de possíveis “erros e acertos” construtivos num processo de ir e vir da formação inicial e continuada.

O grande diferencial da nossa formação inicial é ter uma professora preceptora e uma orientadora que mediam o que é parte da experiência do mundo real e onde “erramos” para construir, pois ter que entrar ou não em conflito com estudantes é parte do mundo real. Dessa maneira, atos como: ter que pedir a um aluno/estudante para guardar o celular, para ficar atento a explicação ou que saia da sala ou que realize a prova que ele se nega a fazer, são experiências complexas, mas que teremos de enfrentar como professores “educadores/as”. A orientação da professora preceptora nesse momento como um suporte de acolhida suaviza e nos oferece confiança e apoio, orientando como prosseguir.

Portanto, mesmo diante de todos os percalços e experiências vividas, considero todas as atividades construtivas, positivas e os objetivos atingidos com êxito, tanto para estudantes quanto para os professores residentes.

Palavras-chave: Relato de experiência; Metodologias ativas, Geografia, Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing da informação: abordagem inovadora para entender o mercado e o negócio da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 85-98, jan./abr. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652011000100007. Acesso em: 20 jan. 2016

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

NUNES, Leonardo Berté. HANAUER, Ana Clarice. BOLFE, Sandra Ana. Residência Pedagógica Fora Da Escola? Relato E Reflexão Sobre A Participação Como Residente Durante A Pandemia Da Covid-19. **I**

PEREIRA, Maria Mikael et al. Uso de metodologias ativas para uma aprendizagem significativa no ensino de geografia. PESQUISAR–Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, v. 8, n. 16, p. 37-52, 2021. **congresso latino americano de ensino de geografia**. Junho de 2021. Disponível em: file:///C:/Users/mannu/Downloads/Artigo%20Leonardo%20RP%20_2021.pdf. Acesso em: 25 Ago. 2023..

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006

SARDI, Eduarda. ALTERMANN, Francisco Augusto HANAUER, Ana Clarice. BOLFE, Sandra Ana. A Precariedade Do Trabalho Docente Durante A Pandemia Covid-19: O Combate Entre A Educação E A Técnica. **XXI Jornada do trabalho**, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/mannu/Downloads/Artigo%20RP%20XXI%20Jornada%20do%20Trabalho%20-%202021.pdf>

SARDI, Eduarda. HANAUER, Ana Clarice. BOLFE, Sandra Ana. Ser Professora Residente Na Pandemia Covid-19 (2020-2021): Relato De Experiência Do Programa De Residência Pedagógica Em Geografia Na Ufsm. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 44, v. 3, p. 191-197, set/2022. Disponível em: <file:///C:/Users/mannu/Downloads/Artigo%20Eduarda.pdf>